

NOVA ESPÉCIE DE *ARISTOBROTICA* DO BRASIL CENTRAL (COLEOPTERA, CHRYSOMELIDAE, GALERUCINAE)

Luciano de A. Moura¹

ABSTRACT

NEW SPECIES OF *ARISTOBROTICA* FROM CENTRAL BRAZIL (COLEOPTERA, CHRYSOMELIDAE, GALERUCINAE). *Aristobrotica mirapeua* sp.n., from Minaçú, Goiás State, Brazil, are described and illustrated.

KEYWORDS. *Aristobrotica mirapeua*, Chrysomelidae, Coleoptera, Galerucinae, Neotropical.

INTRODUÇÃO

BECHYNÉ (1956) estabeleceu o gênero *Aristobrotica* para incluir as espécies de *Diabrotica* Chevrolat que possuem o sulco ocular formando um **annulus** em torno dos olhos e, nos machos, pelas antenas com os artículos III a V engrossados, alongados e tíbias intermediárias com dentes ou escavações. Segundo WILCOX (1972), *Aristobrotica* possui 15 espécies, a maioria ocorrente no norte da América do Sul.

Os espécimes foram coletados durante a operação de resgate de fauna da Usina Hidroelétrica da Serra da Mesa, Rio Tocantins, Minaçú, Goiás (13°45'-14°35'S, 47°50'-49°15'W). O material está depositado no Museu de Ciências Naturais, Fundação Zoobotânica do Rio Grande do Sul (MCNZ).

Aristobrotica mirapeua sp.n.

(Figs. 1-5)

Etimologia. Tupi: mirapéua = mesa, alusivo à localidade-tipo, Serra da Mesa.

1. Museu de Ciências Naturais, Fundação Zoobotânica do Rio Grande do Sul, Caixa Postal 1188, CEP 90001-970, Porto Alegre, RS, Brasil.

♂ . Cabeça (fig.1) preta, com tegumento do vértice liso, brilhante e glabro; olhos globosos, projetados e marginados por uma borda espessada (= **annulus** BECHYNÉ, 1956), fina e densamente pontuada; cerda longa disposta na margem superior dos olhos, no limite entre o **annulus** e o vértice. Tubérculos anteníferos pouco desenvolvidos, separados entre si por sutura marcada. Fronte algo convexa, com tegumento brilhante e pêlos esparsamente distribuídos. Clípeo curto, com pêlos longos; labro brilhante, cobre totalmente as mandíbulas, com fileira de pêlos alongados disposta transversalmente.

Antenas (fig. 3) ultrapassam o meio dos élitros, castanho-escuros, exceto ápices do escapo e dos antenômeros VII a X e totalidade do XI, castanhos. Pubescência nos artículos I e II escassa, torna-se mais densa a partir do III. Escapo subcilíndrico, de comprimento subigual à soma dos dois antenômeros seguintes; antenômeros III a V alongados, delgados, o IV o mais longo e o III mais curto que o V; VI-XI mais curtos e dilatados que os precedentes, com comprimentos subiguais.

Protórax amarelo, brilhante, subdeprimido lateralmente, com pontuação esparsa e pouco marcada; lados subparalelos, marginados, cada um dos ângulos portando uma cerda longa; pronoto aproximadamente 1,8 vezes mais largo que longo. Escutelo preto, brilhante.

Élitros com largura umeral cerca de 1,3 vezes a largura da base do pronoto; pontuação uniforme no disco, tornando-se menos marcada a partir do terço apical. Colorido amarelo-pálido, com a seguinte distribuição de manchas castanhas (fig. 2): uma próxima ao escutelo; outra inicia-se na região umeral, estende-se por uma faixa longitudinal estreita, próxima à margem, até atingir uma grande mácula próxima da linha mediana transversal, com a borda anterior sinuosa e a posterior quase atingindo a margem apical.

Fêmures amarelos, exceto ápice dos metafêmures, castanho-escuros; tíbias e tarsos castanho-escuros, salvo base das pró- e mesotíbias amarelada; pubescência curta e esparsa, mais densa na extremidade das tíbias. Pernas intermediárias (fig. 4): fêmures com um pequeno tubérculo na margem interna, próximo ao terço posterior; tíbias escavadas no terço basal, um pouco antes do meio.

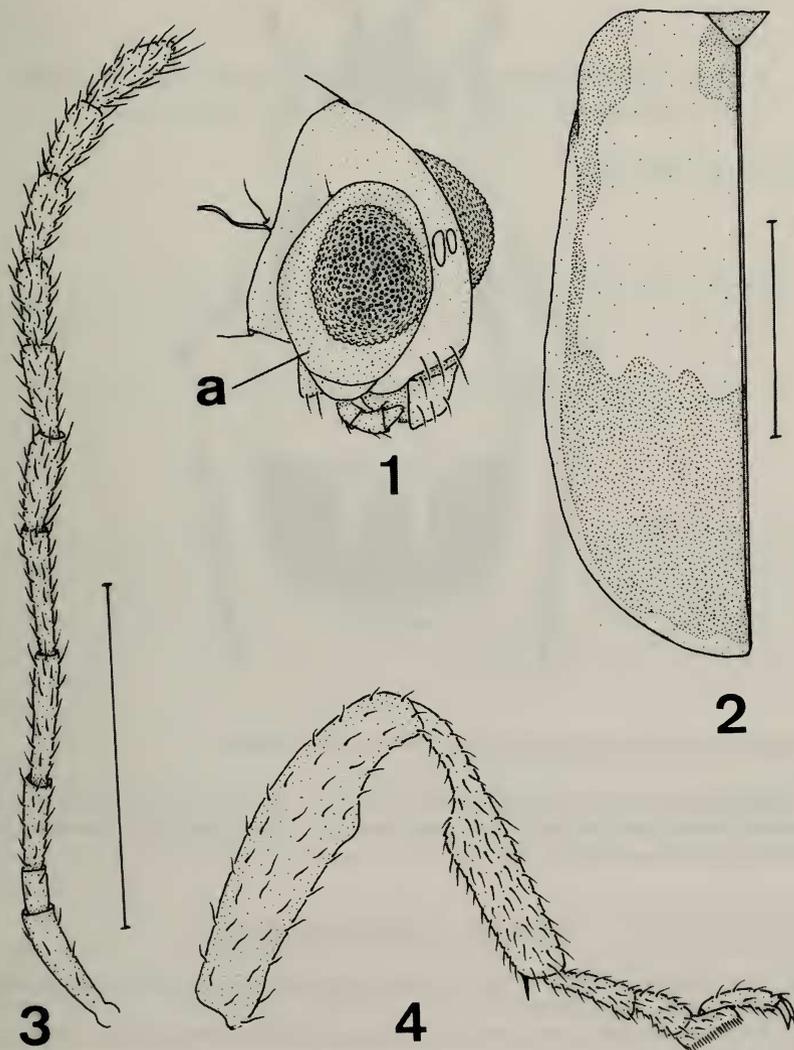
♀. Cabeça ventralmente amarelada na região central. Pernas amareladas até a extremidade basal das tíbias; mesofêmures e mesotíbias, respectivamente, sem tubérculo e sem escavação. Cada um dos élitros com manchas pretas (fig.5): uma umeral, estreitada para o ápice, atinge um pouco além do terço basal; uma junto ao escutelo, dilatada lateralmente, termina antes da borda posterior da mancha umeral e uma no terço apical, composta de duas manchas fusionadas entre si próximo ao ápice, as laterais mais desenvolvidas. Abdome amarelo, exceto base do urosternito V, castanha.

Dimensões, em mm, respectivamente ♂ e ♀. Comprimento total 4,1-4,9; comprimento do élitro 3,1-3,6; largura umeral 1,6-1,8.

Material-tipo. BRASIL. Goiás: Minaçu (Serra da Mesa), holótipo ♂, parátipo ♀ 19-30.XI.1996, L. Moura col. (MCNZ).

Discussão taxonômica. *Aristobrotica mirapeua* é a única espécie do gênero que possui os antenômeros III a V delgados no macho e, portanto, antenas similares às das fêmeas. Pela conformação das tíbias intermediárias do macho, *A. mirapeua*

assemelha-se ao grupo que GAHAN (1891), em chave para espécies de *Diabrotica*, caracterizou como tendo a escavação iniciando-se antes do meio; separa-se das espécies anteriormente incluídas neste grupo, *Aristobrotica paraensis* (Baly) e *A. zelota* (Gahan), pela coloração das antenas e padrão de distribuição das manchas elitrais.



Figs. 1-4. *Aristobrotica mirapeua* sp.n., holótipo ♂: 1, cabeça, vista lateral; 2, élitro; 3, antena; 4, perna intermediária; (a, **annulus**). Figs 1,2,4; 3, respectivamente na mesma escala. Barras = 1mm.

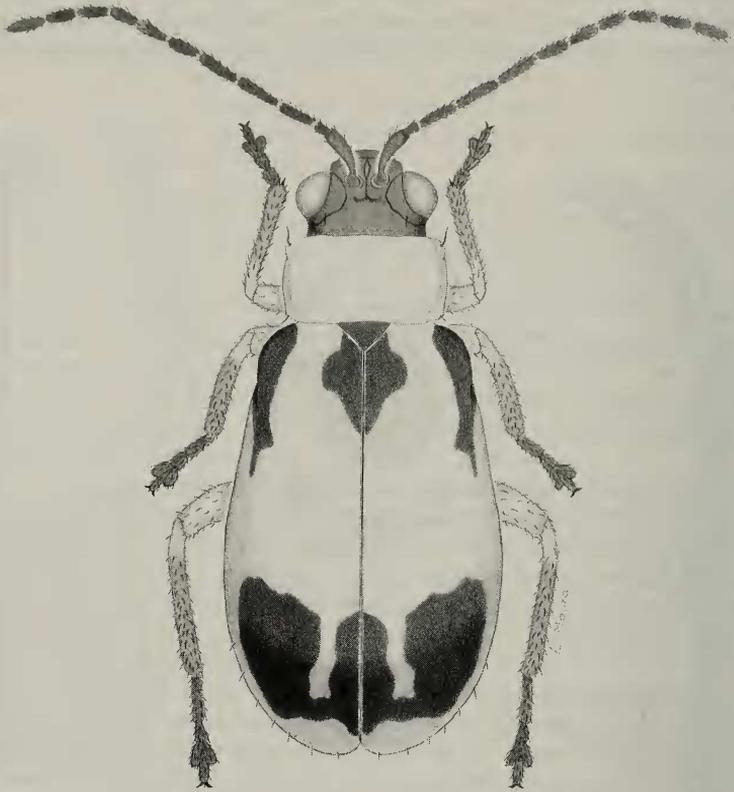


Fig. 5. *Aristobrotica mirapeua* sp.n., parátipo ♀. Comprimento 4,9 mm.

Agradecimentos. Ao coordenador do resgate da fauna da U.H.E. Serra da Mesa, Prof. Néelson Jorge da Silva Júnior, pela oportunidade de participar de coletas na região; à FAPERGS pelo auxílio-viagem concedido (Proc. n° 96/1402.3).

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BECHYNÉ, J. 1956. Reise des Herrn G. Frey in Südamerika: Galerucidae (Col. Phytophaga). *Ent. Arb. Mus. Frey, Tutzing*, 7(1): 241-358.
- GAHAN, C.J. 1891. On the South American species of *Diabrotica*. Part II. *Trans. Ent. Soc. Lond.*, London, 1891: 415-472.
- WILCOX, J.A. 1972. *Coleopterorum Catalogus*. Chrysomelidae: Galerucinae, 2 ed., s'-Gravenhage, W. Junk, v.78(2), 221-431p.

Recebido em 18.04.1997; aceito em 11.07.1997.